

TESTE SEU CONHECIMENTO!

Prezado aluno, após desenvolver todo o estudo dessa aula, espero que você tenha absorvido o conhecimento necessário para sua aprovação. Em função disso, vamos testar seu conhecimento e classificar seu desempenho. Para isso, o ALFACON propõe um desafio para você e, conforme seu desempenho, recomendamos um direcionamento específico para os seus estudos. As condições do desafio são as seguintes:

Vamos fazer um minissimulado objetivo **com 10 questões** sobre o conteúdo desse bloco;

Afastede você qualquer material de consulta, teste seu conhecimento apenas com o conhecimento na sua mente;

Cronometre **8 minutos** para resolver todas as questões, após o prazo encerre o minissimulado, você não pontuará as questões não resolvidas;

Responda as 10 questões sem conferir o gabarito durante o estudo;

Após resolver as 10 questões ou finalizar o tempo, confira o resultado no gabarito.

Cada questão certa correta contabiliza um ponto!

Agora, conforme seu desempenho, sugerimos o seguinte direcionamento no seu estudo:

Se você fez até **4 pontos**, recomendamos que revise as aulas de todo o encontro e faça uma revisão de todo conteúdo visto na disciplina até agora. Somente após essa revisão, recomendamos que você continuidade ao próximo bloco.

Se você fez de **5 a 7 pontos**, revise os principais tópicos e ideias trabalhadas nesse bloco. De preferência refaça os esquemas de aula para melhorar sua memorização. Após isso, siga para o próximo bloco.

Se você fez de **8 a 10 pontos**, o seu conhecimento está bem estável e apto por mais informações, siga para o próximo bloco e faça o próximo teste.

MINISSIMULADO

1. UFCG - 2019 - UFCG - Assistente em Administração

Como o texto abaixo pode ser reescrito para atender às características de objetividade, clareza e concisão?

“Quanto à instituição escolar, localiza-se no perímetro urbano do município X. Os alunos que compõem o corpo escolar a grande maioria reside no próprio bairro Y ou então nos bairros circunvizinhos. Como foi mencionado, o presente estágio ocorreu na turma do 10º ano Z. A composição da turma apresentava alunos que estavam na idade média determinada para a série escolar como também alguns que possuíam idade superior a esta média de idade exigida. Muitos eram repetentes e apresentavam dificuldades na aprendizagem. Diante dessas circunstâncias a indisciplina por parte de alguns alunos foi um desafio a mais para ser enfrentado.”

(Relato de estágio supervisionado, 2019, com adaptações)

- a) Quanto à instituição escolar, localiza-se no perímetro urbano do município X. Os alunos que compõem o corpo escolar, em sua grande maioria reside no próprio bairro da escola ou em bairros circunvizinhos. Como mencionado, o estágio ocorreu na turma do 10º ano Z que apresenta alunos com idade média prevista para a série escolar e alguns com idade superior a essa média de idade. Muitos são repetentes e apresentam dificuldades na aprendizagem. Essas circunstâncias provocam indisciplina por parte de alguns alunos, constituindo um desafio a mais para ser enfrentado.
- b) A instituição escolar onde se realizou o presente estágio localiza-se no próprio bairro X onde mora a grande maioria dos alunos que compõem o corpo escolar ou nos bairros circunvizinhos. O estágio ocorreu na turma do 10º ano Z. A turma é composta por alunos que estavam na idade média para a série escolar como também alguns possuíam idade superior a esta idade exigida. Muitos eram repetentes e apresentam dificuldades para aprenderem. A indisciplina causada por essas circunstâncias foi um desafio a mais a ser enfrentado.
- c) A instituição escolar onde ocorreu o estágio localiza-se no bairro Y, perímetro urbano do município X. A grande maioria de seus alunos mora no mesmo bairro e outros, em bairros circunvizinhos. A turma do 10º ano Z, na qual se desenvolveram as atividades do estágio, é composta por alunos com idade esperada para esse ano escolar e outros, com idade superior. Muitos são repetentes e têm dificuldades de aprendizagem. Esse fato contribuía para a indisciplina demonstrada por alguns alunos, o que se tornou um desafio a mais a ser enfrentado.
- d) A instituição escolar localiza-se no perímetro urbano do município X. O corpo escolar dos alunos em sua grande maioria reside no próprio bairro Y ou nos bairros circunvizinhos. Como foi dito, o estágio ocorreu na turma do 10º ano Z. A turma estava composta de alunos que estão na idade certa para essa série do 10º ano Z, mas também alguns alunos possuem idade superior ao esperado. Muitos eram repetentes e tinham dificuldades na aprendizagem, por isso tinha indisciplina em alguns alunos, o que constitui um desafio a mais a enfrentar.

- e) Os alunos da instituição escolar, localizada no perímetro urbano do município X, a grande maioria reside no bairro Y ou nos bairros circunvizinhos. Este estágio, como mencionado, ocorreu na turma Z do 10º ano, que apresenta alunos que estavam na idade média recomendada para a série e também alguns possuíam idade superior a esta média exigida. Muitos eram repetentes e tinham dificuldades para aprender. Por isso, existia indisciplina por parte de alguns alunos, que representa um desafio a mais a ser enfrentado.

2. COMPERVE - 2016 - UFRN - Médico - Clínica Médica

SUTILEZAS DA MENTIRA

Marco Callegaro

A mentira, ou o comportamento de enganar os outros, é um padrão de comportamento que está, amplamente, difundido na natureza. Animais e até plantas se disfarçam para evitar predadores, ou para enganar as presas. Em humanos, além da mentira para enganar os outros, existem variadas formas de autoengano, um tipo de mentira em que a pessoa engana a si mesma, declarando não ter conhecimento de uma informação, embora o seu comportamento revele o contrário. Ou seja, humanos mentem para os outros, mas, também, mentem para si mesmos.

Mentir é um comportamento muito mais corriqueiro do que imaginamos, como revelaram pesquisas, nas quais os participantes eram observados durante conversas e mentiam, pelo menos, uma vez a cada oito minutos. A maioria das mentiras não era grave. Em geral, refletia desculpas para comportamentos socialmente censurados. Um exemplo de mentira detectado nessas pesquisas foi justificar um atraso por ter enfrentado um forte engarrafamento no trânsito, mesmo que o sujeito não tenha, na realidade, se empenhado para ser pontual.

Podemos definir mentira como quaisquer formas de comportamento que comunica, aos outros, informações falsas ou que serve para ocultar informações verdadeiras. Nesse sentido, mentir pode ser um ato consciente ou não, pode ser verbalizado ou transmitido pela linguagem corporal e pode envolver tanto a afirmação da informação falsa, como a negação ou a omissão da informação verdadeira.

O comportamento de mentir evoluiu em função das vantagens de sobrevivência e reprodução, que nossos antepassados obtiveram ao enganar os outros. Mentir também é um comportamento adaptativo em ambientes atuais e acaba sendo um componente central de nossas interações sociais, em certa medida. Despistar as intenções, esconder certas informações ou persuadir fazem parte do jogo social de pessoas saudáveis, embora, claro, os psicopatas usem muito mais esses recursos para manipular, de forma maquiavélica e sem consideração pelos outros.

Um estudo em Neurociências, utilizando ressonância magnética funcional, procurou mapear os circuitos neurais envolvidos na mentira. Nessa investigação, os sujeitos eram instruídos a mentir quando se deparavam com uma carta de baralho que já haviam visto anteriormente. Quando mentiam, negando que tinham visto a carta, aumentava a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior. O córtex pré-frontal está associado à capacidade de inibição, e o giro do cíngulo anterior, ao direcionamento da atenção e controle dos impulsos, que são faculdades necessárias para que o cérebro possa impedir o surgimento da verdade. Portanto, mentir requer mais processamento e esforço do cérebro do que falar a verdade.

Outros pesquisadores mediram o tempo de reação dos sujeitos, quando se perguntava a eles se conheciam certos fatos. Os sujeitos deveriam apertar um botão para responder a uma

pergunta. A descoberta interessante desse estudo foi que a demora para apertar o botão, respondendo à pergunta, era de meio segundo para a resposta sincera, enquanto as respostas mentirosas requeriam maior processamento, levando o dobro do tempo, mais de um segundo. A resposta continuava mais lenta, mesmo quando os sujeitos eram instruídos e treinados a apertar o botão o mais rapidamente possível.

Mentir, portanto, requer mais processamento do que falar a verdade e, dessa forma, consome mais tempo, um elemento que pode dar pistas para detectar o engodo. Talvez essa seja uma razão pela qual evoluiu o enigmático autoengano, pois, quando uma pessoa esconde a verdade de si mesma, não dá sinais de mentira e, assim, esta não é detectada pelas pistas verbais ou não verbais. Nesse sentido, mentir para si mesmo pode ser uma estratégia que evoluiu para enganar melhor os outros na complexa sociedade dos primatas com maior cérebro e maior tamanho de grupo social de todos, os seres humanos. O filósofo David Smith chegou a sugerir que seria mais correto intitular nossa espécie não como *Homo Sapiens* (homem sábio), mas, sim, como *Homo Fallax*, homem mentiroso.

Disponível em: <<http://psiquenciaevida.uol.com.br>>. Acesso em: 10 jul. 2016. [Adaptado]

Considere o trecho:

“Nessa investigação, **os sujeitos** eram instruídos a mentir quando se deparavam com uma carta de baralho que já haviam visto anteriormente. Quando mentiam, negando que tinham visto a carta, aumentava a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior.”

Preservando-se o sentido, atentando-se para a norma-padrão e mantendo-se a expressão destacada no singular, devem ser realizadas as seguintes alterações:

- a) Nessa investigação, **o sujeito** era instruído a mentir quando se deparavam com uma carta de baralho, que já havia visto anteriormente. Quando mentia, negando que tinham visto a carta, aumentavam a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior.
- b) Nessa investigação, **o sujeito** era instruído a mentir quando se deparava com uma carta de baralho, que já havia visto anteriormente. Quando mentia, negando que tinha visto a carta, aumentava a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior.
- c) Nessa investigação, **o sujeito** era instruído a mentir quando se deparava com uma carta de baralho, que já haviam visto anteriormente. Quando mentia, negando que tinham visto a carta, aumentava a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior.
- d) Nessa investigação, **o sujeito** era instruído a mentir quando se deparava com uma carta de baralho, que já haviam visto anteriormente. Quando mentiam, negando que tinha visto a carta, aumentavam a atividade dos neurônios das regiões do córtex pré-frontal e do giro do cíngulo anterior.

3. VUNESP - 2019 - Prefeitura de São José dos Campos - SP - Professor II - Língua Portuguesa

Leia o texto para responder à questão.

Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, na Baixa Saxônia, deu rosto ao holocausto – extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus promovido pelo regime nazista ao longo da Segunda

Guerra Mundial, sob o comando de Adolf Hitler. Seu nome: Anne Frank. Ela foi assassinada em fevereiro de 1945. Se não tivesse caído nas mãos de seus algozes, na quarta-feira passada [12.06.2019], estaria comemorando noventa anos. Anne tornou-se símbolo de uma luta contra toda e qualquer tirania pelas três versões do “Diário” que deixou, já traduzidas para sessenta idiomas com mais de 40 milhões de exemplares vendidos em todo o mundo. Para homenageá-la na data de seu aniversário, na última semana a fundação que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida lançou na Holanda o livro “Obra reunida”. Trata-se, agora, não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas, isso sim, da compilação de textos que a mostram quando criança. Eles têm extremo valor histórico.

(Antonio Carlos Prado, “Os inéditos de Anne Frank”. *IstoÉ*, 19.06.2019. Adaptado)

No trabalho de produção textual em sala de aula, é importante que docentes ressaltem o papel que a pontuação assume no estabelecimento de sentido. Assim, explorando-se práticas de reescrita, espera-se que os alunos identifiquem alteração de sentido com a reformulação de:

- a) Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen, na Baixa Saxônia... → Uma adolescente alemã de quinze anos de idade, morta no campo de concentração alemão de Bergen-Belsen na Baixa Saxônia...
- b) Uma adolescente alemã de quinze anos de idade [...] deu rosto ao holocausto – extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus... → Uma adolescente alemã de quinze anos de idade [...] deu rosto ao holocausto, extermínio de aproximadamente seis milhões de judeus...
- c) ... na última semana a fundação que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida lançou na Holanda o livro “Obra reunida”... → ... na última semana a fundação, que leva o seu nome e abriga vasto acervo sobre a sua vida, lançou na Holanda o livro “Obra reunida”...
- d) ... pelas três versões do “Diário” que deixou, já traduzidas para sessenta idiomas... → ... pelas três versões do “Diário” que deixou – já traduzidas para sessenta idiomas...
- e) ... não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas, isso sim, da compilação de textos... → ... não de depoimentos ou da narração do dia a dia de Anne nos cruéis tempos de guerra mas – isso sim – da compilação de textos...

4. Cargos e Serviços - 2015 - Prefeitura de Brasília - AC - Assistente Social

- 1 Avaliar tem a ver com aprovar ou não os educandos. Mas esse não deve ser o único motivo, talvez nem o principal. Tão ou mais importante que medir o quanto sabem os alunos é obter dados que permitam repensar as abordagens educacionais adotadas. Se possível, que ao avaliarmos possamos conhecê-los melhor e, porque os conhecemos e os reconhecemos individualmente, sejamos capazes
- 5 de traçar percursos de aprendizagem adequados para eles.
Nas abordagens mais comuns, boa parte das avaliações se dá por meio de questões que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe. Em geral, importa quase que exclusivamente se as repostas estão certas ou erradas. Normalmente, as respostas erradas são inúteis do ponto de vista das consequências no processo em curso. O fruto da avaliação, nesta perspectiva mais simplista, não
- 10 passa de um atestado que pretende informar se o estudante domina aquele conteúdo.
Para os professores mais comprometidos, as respostas erradas têm a mesma relevância que as certas. Se as certas atestam domínio do conteúdo, as erradas permitem identificar lacunas, conceitos equivocados, ritmos inadequados de aprendizagem, dificuldades em interpretar texto, falta de foco e concentração.

- 15 Na verdade, não somente respostas importam: elas se somam a um conjunto de atos, comportamentos, velocidades, reações e capacidade de enfrentar desafios que evidenciam habilidades muitas vezes difíceis de serem identificadas via teste padrão. As provas tradicionais enxergam, quando bem feitas, se as informações foram ou não assimiladas. As demandas do presente, e especialmente do futuro, vão além da informação pura e tendem a não ter esse elemento
- 20 como parâmetro central. Avaliar não ficou mais simples; ficou mais complexo.
- Celebremos os docentes que avaliam para aprovar ou reprovar, mas que vão além. Eles o fazem para conhecer melhor os educandos e, ao conhecê-los, podem traçar trajetórias que reflitam os caminhos mais adequados de um processo de aprendizagem que demanda ser personalizado, ainda que conjugado com grande escala. Parabéns especiais a esses professores que viabilizam quantidade e
- 25 qualidade e entendem que todos aprendem, sempre, mas cada qual aprende na sua maneira única.

(Adaptado de Gazeta do Povo, 15/10/2015)

Assinale a alternativa que apresenta reescrita do trecho abaixo gramaticalmente correta e que mantenha o valor semântico do período: “Nas abordagens mais comuns, boa parte das avaliações se dá por meio de questões que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe.” (linhas 6 e 7)

- a) Nas abordagens mais comuns, boa parte das avaliações, dá-se por meio de questões que pretendem responder se o aluno sabe, ou não sabe.
- b) Boa parte das avaliações dá-se, nas abordagens mais comuns, por meio de questões as quais pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe.
- c) Boa parte das avaliações se dá, por meio de questões, que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe, nas abordagens mais comuns.
- d) Nas abordagens mais comuns - boa parte das avaliações se dá por meio de questões as que pretendem responder se o aluno sabe ou não sabe.

5. VUNESP - 2016 - Prefeitura de Sertãozinho - SP - Cuidador Social

MAIS QUE OUVIR

A comunicação é, sem dúvida, um dos grandes entraves na sociedade e no mundo corporativo. A questão nem é tanto a comunicação verbal, o falar, mas, sim, o escutar, por isso venho observando o quanto a paciência e a tolerância com o processo de escuta, importantíssimo para que haja efetivamente a troca de informações, parecem estar reduzidas.

Nada me tira da cabeça que os índices de violência do país refletem, de certo modo, a falta de escuta dos governantes e dos gestores sobre as carências e as insatisfações da população.

As pessoas não se sentem ouvidas, então berram por meio dos atos de violência. Querem a atenção dos demais mas ficam frustradas, pois se sentem ignoradas ou marginalizadas. No mundo do trabalho também. Entre as maiores queixas dos profissionais está a falta de reconhecimento dos colegas, e é possível incluir nesse pacote a falta de escuta.

Será que estamos atarefados demais para olhar o outro? Será que o contato virtual nos rouba o real? Será que nos acostumamos com estatísticas e números e ficamos menos disponíveis para perceber o outro?

Lembro que escutar é diferente de ouvir. Se você não tem problemas no aparelho auditivo, você ouve. Mas escutar implica estar atento ao que o outro está dizendo e compreendê-lo: não só com palavras, mas também com gestos, postura, expressão facial e tom de voz.

A escuta é uma exigência para as relações sociais, mas está em baixa.

Fazer esse exercício implica olhar e observar cuidadosamente seu interlocutor, compreender o que ele diz e os sentimentos envolvidos, sem julgamentos. É ficar atento também para a fluidez do discurso e as vacilações, pois todos esses detalhes podem revelar o que as palavras não conseguem dizer.

Quando a pessoa sente que é escutada, dá mais abertura para a mudança de atitudes e passa a agir de forma menos melindrada e mais flexível.

(Adriana Gomes. Folha de S. Paulo, 11.05.2014. Adaptado)

Assinale a alternativa em que o trecho reescrito a partir do sexto parágrafo mantém o sentido do texto e está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Desde que você não teria problemas no aparelho auditivo, você ouve. Porque escutar implica estar atento ao que o outro diz.
- b) A menos que você não tem problemas no aparelho auditivo, você ouve. Entretanto escutar implica estar atento ao que o outro diz.
- c) A não ser que você não tinha problemas no aparelho auditivo, você ouve. Contudo escutar implica estar atento ao que o outro diz.
- d) Contanto que você não tenha problemas no aparelho auditivo, você ouve. Porém escutar implica estar atento ao que o outro diz.
- e) Salvo se você não tivesse problemas no aparelho auditivo, você ouve. Já que escutar implica estar atento ao que o outro diz.

6. CPCON - 2017 - Prefeitura de Major Sales - RN - Psicólogo

01	“E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse
02	no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral,
03	Isália I, que ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado
04	em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao
05	mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido
06	pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse
07	diante das índias, em troca dos espelhos, penas de
08	pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só
09	observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua
10	de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o
11	juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das
12	portuguesas, que finalmente teriam encontrado o
13	Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e
14	espiritual, espécie de caminho de Santiago de
15	Compostela, só que diferente, onde a infinita diversidade
16	cultural fosse o prêmio máximo da existência e o poema
17	de Oswald de Andrade achasse outro final, mesmo que
18	estivesse chovendo? <i>Quando o português chegou/</i>
19	<i>Debaixo duma bruta chuva/ Vestiu o índio/ Que pena” /</i>
20	<i>Fosse uma manhã de sol/ O índio tinha despido/ O</i>
21	<i>português (Erro de Português, Oswald de Andrade)[...]”</i>
22	(Trecho de “A Rainha Louca”, Clarice Niskier. In:
23	<i>Revista da Cultura</i> , Abril de 2017, p. 42, grifos da
24	autora).

O uso excessivo de orações intercaladas e/ou subordinadas num período composto pode dificultar a leitura do texto. Uma solução possível é a subdivisão de um período composto longo, em períodos simples ou mais curtos. Assinale a alternativa que apresenta a proposta de reescrita que melhor adapta o início do TEXTO 1, a fim de diminuir a quantidade de orações intercaladas e subordinadas presentes num mesmo período, mas mantendo o cumprimento às normas gramaticais e o sentido global do texto.

- a) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I? E se ela, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá? E se, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas? Estas finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela, só que diferente. [...]”
- b) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I? Que ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou. E experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das portuguesas, que finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela, só que diferente. [...]”
- c) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral? Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras, se jogasse ao mar. E, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou. E experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá. [...]”
- d) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora e capitã-mor da Armada Geral, Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras. Se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu. Os índios de tocaia, só observando o bafafá. E, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade entre os povos. [...]”
- e) “E se, ao invés de Pedro Álvares Cabral, desembarcasse no Brasil a navegadora. Acapitã-mor da Armada Geral, Isália I, que, ao ouvir o primeiro grito de terra à vista, dado em uníssono por suas 1.500 marinheiras. Se jogasse ao mar e, nadando em direção à praia, lá tirasse seu vestido pesado, com o qual quase se afogou, e experimentasse diante das índias, em troca dos espelhos, penas de pássaros sobre seu corpo nu – os índios de tocaia só observando o bafafá – e, apesar de ninguém falar a língua de ninguém, nascesse a amizade. E se entre os povos, o juramento pela manutenção do paraíso e a felicidade das

portuguesas, que finalmente teriam encontrado o Caminho das Índias, o caminho da riqueza material e espiritual, espécie de caminho de Santiago de Compostela. [...]”

7. VUNESP - 2020 - EBSEH - Técnico em Análises Clínicas

OS DESCAMINHOS DO LIXO

Segundo o *Panorama dos Resíduos Sólidos 2018/2019*, produzido pela Associação Brasileira das Empresas de Limpeza Pública (Abrelpe), em 2018 foram gerados no Brasil 79 milhões de toneladas de resíduos. Desse total, 92% foram coletados. Isso significa uma pequena melhora em relação ao ano anterior, já que, se a produção de lixo aumentou 1%, a coleta aumentou 1,66%. Essa expansão foi comum a todas as regiões, com exceção do Nordeste. Dos resíduos coletados em 2018, 59,5% receberam destinação adequada nos aterros sanitários, uma melhora de 2,4% em relação a 2017.

Mas esses relativos avanços não deveriam disfarçar a precariedade crônica do setor. A média nacional é bastante inferior à dos países na mesma faixa de renda, onde 70% do lixo recebe a destinação correta. Em 2010, a Política Nacional de Resíduos Sólidos estabeleceu que até agosto de 2014 o País deveria estar livre dos lixões. Mas, hoje, cerca de 8% do lixo produzido no Brasil (6,3 milhões de toneladas) ainda não é sequer coletado e 40% do lixo que é coletado é descarregado em lixões ou aterros que não contam com medidas necessárias para garantir a integridade do meio ambiente e a da população local. Esta é a realidade em cerca de 3000 dos mais de 5500 municípios do País.

(<https://opinioao.estadao.com.br>. Adaptado)

Sem prejuízo ao sentido do enunciado e em conformidade com a norma-padrão, no período – Essa expansão foi comum a todas as regiões, **com exceção do Nordeste**. –, o trecho destacado está adequadamente reescrito em:

- a) exceto do Nordeste.
- b) inclusive o Nordeste.
- c) sobretudo o Nordeste.
- d) além do Nordeste.
- e) menos à do Nordeste.

8. IPEFAE - 2016 - Prefeitura de Andradas - MG - Assistente Social

RITALINA, UMA PERIGOSA "FACILIDADE" PARA OS PAIS

por Ingrid Matuoka

A busca por soluções fáceis, o diagnóstico equivocado e a incompreensão dos pais acerca da agitação natural das crianças elevaram o Brasil ao posto de segundo maior consumidor de Ritalina do mundo, perdendo apenas para os Estados Unidos.

O dado, do Instituto Brasileiro de Defesa dos Usuários de Medicamentos, é alarmante. Ritalina é o nome comercial do metilfenidato, medicação que promete tratar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ou TDAH, e os principais consumidores da droga tarja preta são crianças e adolescentes.

Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos tenham o transtorno é o principal motivo que os leva aos médicos. Em 2010 foram vendidas 2,1 milhões de caixas de metilfenidato. Em 2013, foram 2,6 milhões.

Para conversar sobre o uso indiscriminado de Ritalina e suas consequências, CartaCapital entrevistou Wagner Ranña, médico psiquiatra com experiência em saúde mental da infância e docente do Sedes Sapientiae, um instituto dedicado à saúde mental, à educação e à filosofia.

CARTACAPITAL: O Brasil é o segundo maior consumidor de Ritalina do mundo. A que se deve isso?

WAGNER RANÑA: No Brasil, a rede voltada para assistência aos problemas de saúde mental da criança e do adolescente é muito precária - o que não é privilégio do Brasil, este problema afeta quase todos os países. As crianças com dificuldades de comportamento, agitadas e inquietas são vistas como doentes pelos profissionais da psiquiatria biológica e da neurociência, e então eles receitam remédios. Como consequência, temos um número elevadíssimo de crianças recebendo medicação, mas sem se discutir se ela é mesmo necessária ou se é a melhor forma de cuidado.

Na visão do nosso grupo de trabalho no Sedes Sapientiae, que tem um histórico no cuidado com a saúde mental da criança, é preciso tentar entender o sofrimento psíquico e os problemas de comportamento. E não ver isso de pronto como um problema, porque a maioria são só crianças agitadas. E, no mundo da rapidez, ironicamente, elas são colocadas como doentes. Estamos desperdiçando jovens que poderiam ser sujeitos muito ágeis, como atletas e músicos.

CC: Há efeitos colaterais no uso do remédio?

WR: Além de causar dependência, a Ritalina provoca muitos outros efeitos colaterais: as crianças emagrecem, têm insônia, podem ter dor de cabeça e enurese [incontinência urinária]. E, apesar de sua fama, não tenho uma experiência de eficácia da droga, mesmo em casos em que ela deveria ser usada. Percebo que o trabalho de terapia, de orientação e cuidado real com a criança dá muito mais resultado.

Começamos a passar para a criança a cultura de que um comprimido resolve tudo na vida, de que não existe mais solução pelo pensamento, pela conversa, pelo afeto e pela compreensão. O mundo todo é agitado, as pessoas são desatenciosas umas com as outras, e as crianças é que acabam tachadas de hiperativas.

Outra coisa, as crianças falam assim para mim: “eu sou um TDAH” ou “eu sou o da Ritalina”. Elas se colocam nesse lugar de alguém doente, com um déficit. A vida deles vira isso. Tratar com drogas as crianças agitadas ou com dificuldade de aprendizagem é deixar de questionar o método de ensino, o consenso da escola, e a subjetividade da criança diante do aprendizado. É uma atitude muito imediatista.

CC: E quais são as alternativas ao tratamento com a droga?

WR: Tenho visto muitas crianças que, por trás da agitação, estão submetidas a uma violência, um abuso, ou a uma situação psicopedagógica não adequada. Colocar tudo como sendo um problema do cérebro da criança é muito antiético, é não levar em conta sofrimentos e as necessidades que ela está expressando.

Por exemplo, outro dia atendi uma menina que a mãe dizia ser hiperativa e precisava de Ritalina. Em cinco minutos de conversa descobri que ela tinha vivido uma situação em que o pai tentou matar a mãe. Essa criança estava angustiada, não era hiperatividade.

É claro que cada caso é um caso, há crianças realmente hiperativas e que precisam de um cuidado. Ainda assim existem muitas medicadas de maneira incorreta. E estamos vivendo uma epidemia de transtornos, ou supostos transtornos. Então além dessa medicalização excessiva, há uma falta de projetos terapêuticos para o sofrimento psíquico na infância, que é grande. Isso facilita a medicalização da infância, pois sem equipes treinadas é mais fácil só dar o remédio.

CC: Há quem exagere ou finja sintomas para conseguir a receita?

WR: Sou totalmente contrário o uso de questionários com pontos para o diagnóstico de sofrimento psíquicos [como fazem muitos psiquiatras]. Isso não é ver a criança eticamente. E os adolescentes podem fingir mesmo, porque querem tomar Ritalina para ter um bom desempenho na prova, ter mais energia para estudar.

A Ritalina é uma anfetamina associada a drogas com ação na atividade cerebral. A cocaína e as anfetaminas são consumidas por atletas que querem mais rapidez, pelos executivos que querem ficar acordados para trabalhar mais, pelos motoristas que querem fazer uma viagem e não dormir. É um verdadeiro doping.

In: <http://www.cartacapital.com.br/sociedade/ritalina-uma-perigosa-facilidade-para-pais8006.html>

Na passagem “Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos tenham o transtorno é o principal motivo que os leva aos médicos”, se os termos em destaque fossem substituídos, respectivamente, por sofram e por consultas com médicos especializados, o fragmento ficaria corretamente reescrito, considerando a gramática padrão, da seguinte forma:

- a) Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos sofram com transtorno é o principal motivo que os leva as consultas com médicos especializados.
- b) Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos sofram sobre o transtorno é o principal motivo que os leva a consultas com médicos especializados.
- c) Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos sofram do transtorno é o principal motivo que os leva às consultas com médicos especializados.
- d) Segundo a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), de 8% a 12% das crianças no mundo foram diagnosticadas com TDAH, e a suspeita dos pais de que os filhos sofram o transtorno é o principal motivo que os leva as consultas com médicos especializados.

9. INSTITUTO AOCP - 2016 - Câmara de Rio Branco - AC - Procurador

APAGÃO MENTAL

Subestimada por décadas, a ansiedade pode inviabilizar a vida social e a profissional, mas poucas pessoas buscam tratamento para aliviar os sintomas antes que cheguem ao limite. Segundo a Previdência Social, os transtornos mentais já são a terceira razão de afastamentos do trabalho no Brasil, sendo que os gastos do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) giram em torno de R\$ 200 milhões em pagamentos de benefícios anuais, dado que reforça a importância de se criar medidas de prevenção. Nesse contexto, a ansiedade, assim como a depressão, são os males que mais afetam as pessoas.

Os gatilhos que desencadeiam a ansiedade são muitos. Os tipos dela, também. Desde que foi categorizada como uma patologia e inserida na terceira edição do DSM (sigla em inglês para

Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), a ansiedade desdobrou-se em muitos males, como fobias e alguns tipos de transtorno - do pânico, obsessivo-compulsivo, de estresse pós-traumáticos, de ansiedade social ou de ansiedade generalizada, por exemplo. [...]

Em suma, a ansiedade é entendida como um sintoma disfuncional da personalidade que acarreta em um conjunto de sensações físicas e psicológicas, um sentimento vago e desagradável de medo e tensão que surge com a antecipação de perigo ou uma apreensão em relação ao sofrimento futuro. “A pessoa que está lidando no automático com a vida ou alguma situação específica não consegue compreender o que está fazendo. Geralmente quem vive dessa maneira tem grandes chances de sofrer um episódio de pânico, desenvolver o transtorno de ansiedade generalizada ou uma fobia social. Fazer mais e mais atividades é uma tentativa de não deixar o aparelho psíquico negociar diferentes instâncias”, diz o psicanalista Claudio César Montoto. Nesse sentido, a ansiedade é uma espécie de “acúmulo de várias negligências internas com as próprias necessidades”, completa o psicólogo clínico Frederico Mattos. [...]

Há dois tipos de crise mais comuns. O primeiro é o transtorno do pânico, caracterizado por um ataque em que, de repente, a pessoa passa a sentir falta de ar, taquicardia e chega até a sentir que vai morrer. O segundo é a ansiedade generalizada, que pode trazer tontura, tensão muscular e um medo persistente.

Mas há uma parcela considerável de pessoas que se queixa desse problema num nível, digamos, não patológico. Por isso, entender esse sintoma passa por entender sua ambiguidade: se hoje esse distúrbio parece ser, junto com a depressão, um grande vilão do mundo moderno, ele nem sempre foi visto assim. A psicanálise e até mesmo a medicina, por exemplo, consideraram em outros tempos que esse mal era simplesmente uma condição típica do ser humano, por meio da qual ele se relaciona com o mundo. Nesse cenário, lidar com a ansiedade possibilitou ao homem aprender, por exemplo, a antecipar o risco, o que teria ajudado na sobrevivência da espécie. [...]

(Maria Beatriz Gonçalves, Adaptado de <http://tab.uol.com.br/ansiedade/> - acesso em 04 de abril de 2016)

Assinale a alternativa que reescreve corretamente o seguinte excerto: “[...]Os gatilhos que desencadeiam a ansiedade são muitos[...]”.

- a) As consequências geradas pela ansiedade são muitas.
- b) As causas da ansiedade são infinitas.
- c) Os disparadores que causam a ansiedade são muitos.
- d) As muitas ansiedades são desencadeadas por muitos gatilhos.
- e) As causas da ansiedade são criadas por muitas coisas.

10. INSTITUTO AOCP - 2017 - Câmara de Maringá- PR - Advogado

LIÇÕES DE PESQUISA

Para Bourdieu, no social tudo é relacional. As implicações desse postulado teórico da sociologia bourdiana têm sido valiosas, na medida em que coloca o pesquisador em condições de perceber com maior rigor as características específicas dos objetos de estudo. Nessa lógica, o enquadramento do objeto é produzido de forma a permitir perceber a sua posição relativa no conjunto de objetos semelhantes, o que possibilita avaliar, de forma mais acurada, o seu sentido (valor, significado, pertinência) em uma determinada configuração do social.

A proposta bourdiana de pôr em jogo as coisas teóricas, por sua vez, obriga o pesquisador a operar com os conceitos, ou seja, usá-los como ferramentas de construção dos fenômenos empíricos que constituem o foco da investigação. É, portanto, o avesso de uma

MUDE SUA VIDA!

prática acadêmica ainda frequente, em que discursos teóricos antecedem e se articulam a objetos de estudo pré-construídos. O resultado mais comum da sobrevalorização das referências teóricas é o “efeito teoria” (Bourdieu, 1989, p. 47) que leva o pesquisador a enxergar o que já se predispunha a encontrar, ou seja, torna-se a antítese da atividade de pesquisa que se propõe problemas e questões a serem verdadeiramente pesquisados. A recorrência dos quadros teóricos que antecederiam as pesquisas — tão comum no início da pós-graduação no Brasil — e impunham-se sobre os objetos de pesquisa foi uma expressão bastante comum desse equívoco. No texto “Teoria como hipótese” (Brandão, 2002), a autora desenvolve essa reflexão referindo-se à pesquisa, entre nós, e explicita o significado operacional das teorias numa perspectiva bastante próxima da proposta por Bourdieu.

A recusa dos monismos metodológicos é, a meu ver, uma proposta profundamente adequada ao caráter sempre provisório das pesquisas em decorrência da complexidade dos objetos sociais. As oposições quantitativo x qualitativo, estrutura x história, questionários x entrevistas, micro x macro são falsas e respondem muito mais pela “arrogância da ignorância” (Bourdieu, 1989, p. 25) do que pela adequação teórico-metodológica ao problema sob investigação [...].

BRANDÃO, Zaia. Operando com conceitos: com e para além de Bourdieu. In: Educação e Pesquisa, São Paulo, v.36, n.1, p. 227-241, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v36n1/a03v36n1.pdf>>. Acesso em: 16 jul. 2017. Fragmento.

Para que o excerto “É, portanto, o avesso de uma prática acadêmica ainda frequente, em que discursos teóricos antecedem e se articulam a objetos de estudo pré-construídos” seja reescrito sem perda do sentido original, deve-se obedecer à seguinte estrutura:

- a) “Demonstra, assim, ser contrário a práticas acadêmicas bem frequentes, segundo as quais o discurso teórico antecipa e se articula a objetos de pesquisa pré-construídos.”
- b) “Ao se assumir o discurso acadêmico, considera-se sua dimensão de articulação e antecipação de objetos de estudo pré-estabelecidos.”
- c) “Apesar de ser avesso a uma prática frequente no meio acadêmico, os discursos teóricos antecipam a articulação de objetos de estudo.”
- d) “Na medida em que se coloca avesso às frequentes práticas acadêmicas, descobre-se sua dimensão pouco articulada entre a prática e a teoria na concepção do objeto de estudo.”
- e) “Se o discurso acadêmico antecede e articula os objetos de estudo, deve-se colocar avesso a essas práticas.”

GABARITO

1. C
2. B
3. C
4. B
5. D
6. A
7. E
8. C
9. C
10. A